

Coimbra

JORNAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE

ANO II

17 DE MARÇO DE 1935

N.º 13

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção e Administração
Associação Académica de Coimbra

Direcção e propriedade de
Jorge de Moraes e António Cruz (editor)

Composto e Impresso na
Casa Minerva — Coimbra

SUETOS

A Universidade de Coimbra no estrangeiro

SUETOS

ANUNCIA-SE já a realização, no próximo verão, do "Curso de Férias" que a Faculdade de Letras vem de promover há alguns anos, com a colaboração de professores e estudantes nacionais e estrangeiros.

O que se torna indispensável — seja-nos relevado este alvitre — é uma intensa propaganda desse Curso, de maneira a tornar bem conhecida de todos a sua realização, quer no país, quer no estrangeiro. Será essa, porventura, a melhor forma de garantir o funcionamento do Curso, contribuindo-se, por outro lado, para a demonstração da prioridade da ideia, que partiu da Universidade de Coimbra — e que uma outra Universidade procurou já imitar.

A comissão organizadora do Curso é composta pelos Professores da Faculdade de Letras srs. Doutores J. da Providência e Costa, Ferrand Pimentel de Almeida e Agostinho de Campos.

Estes nomes são uma garantia do êxito do mesmo Curso.

O **FADO** Académico de Coimbra — a mais nova das agremiações académicas, mas que pelas suas iniciativas em nada tem desmerecido as gloriosas tradições das mais velhas — conta levar a efeito, no próximo dia 27, o seu costumado baile da Mi-carême.

Não é necessário encarecer o brilho de que esse baile deve revestir-se, a julgar por aqueles a que há cinco anos vimos assistindo.

Apenas informaremos os nossos leitores de que esse baile será dedicado aos Professores da nossa Universidade, que será convidada a Exm.^a Senhora D. Ana Maria Witnitch Carrisso para presidir à Comissão de Honra e que o seu produto líquido reverterá a favor da Filantropia Académica.

O sr. Dr. Eusébio Tamaquini, ilustre Ministro da Instrução, será convidado a assistir.

E' devéras consolador verificar o grau de apreço e admiração em que a Universidade de Coimbra é tida no estrangeiro e a maneira honrosa como lá fóra se referem às suas manifestações de cultura. Ainda há poucos dias a-proósito, duma exposição de revistas inglêsas que se vai efectuar na Biblioteca da Universidade, por iniciativa do seu ilustre Director, sr. Doutor J. da Providência Costa, e do Professor de Inglês Mr. G. West, publicava o Times — o maior e mais importante jornal do mundo — o seguinte "artigo de fundo":

"O apêlo que hoje se publica no Times merece o apoio activo de todas as agremiações científicas da Gran-Bretanha. A Universidade de Coimbra é a mais antiga de Portugal e uma das principais da Europa. Goza de uma orgulhosa tradição, desde que se estabeleceu em Coimbra, nos princípios do século XIV. Camões, a glória da literatura portuguesa, e um dos maiores poetas europeus, foi lá educado. Várias personalidades estrangeiras de relêvo, tais como Jorge Buchanan, o historiógrafo da Escócia, figuram entre os seus professores. O facto de ter sobrevivido aos terramotos, guerras, emigrações e revoluções atesta a sua vitalidade. Os seus museus e laboratórios mostram-se dignos da sua história, sendo a sua biblioteca justamente célebre. O director da biblioteca e o professor de inglês dirigem um apêlo, por intermédio do Times, a todas as agremiações científicas da Gran-Bretanha, para que auxiliem aquela antiga universidade, contribuindo com exemplares das suas obras, que figurariam na Exposição de Revistas e Publicações Científicas da Gran-Bretanha, que se realizará, ali, no mês vindouro. Os signatários do apêlo alegam que, conquanto o inglês seja a segunda língua estranha que se estuda em Portugal, e conhecida por uma grande proporção das classes educadas, o certo é que pouquíssimos conhecem os trabalhos das agremiações científicas da Gran-Bretanha. Torna-se tanto mais lamentável o caso, por saber-se formidável a produção anual desses organismos, cujo mérito não

SAIDO das acreditadas oficinas da Coimbra-Editora, foi lançado no mercado, em elegante edição, um volume com os discursos pronunciados pelo sr. Doutor Oliveira Salazar, de 1928 a 1934.

A esta obra, como é de supor, está reservado um grande êxito literário.

PUBLICANDO neste número, a fotografia de Cristovam Lima, exlendido defesa a quem a A. Académica deve inigualáveis serviços, prestamos aquele jogador uma justa homenagem que pelas suas brilhantes qualidades bem merece e a que toda a Academia se associa com prazer.

Homenagem aos Estudantes mortos na Grande Guerra

Conforme noticiamos no nosso último número, vai ter lugar no próximo dia 9 de Abril a Homenagem dos Estudantes de Coimbra aos seus colegas mortos na grande Guerra.

No nosso próximo número, que dedicamos especialmente a essa Homenagem, publicaremos todas as listas da subscrição aberta para esse fim pelo que esta será encerrada do dia 4 do próximo mês.

A todas as pessoas nas condições de se subscreverem, e que são os estudantes desta Universidade e aquelas que já o foram, deverão, portanto, fazer a sua inscrição até ao referido dia de encerramento, pelo que se deverão dirigir a qualquer dos membros da Comissão que é constituída pelos srs. dr. Antonio de Souza, presidente da Associação Académica, dr. Otílio de Figueiredo, presidente da A. G. do Orfeon Académico e dr. Jorge de Moraes, director do Jornal COIMBRA e presidente do Fado Académico.

(Continua na 5.ª pág.)

VISADO PELA CENSURA

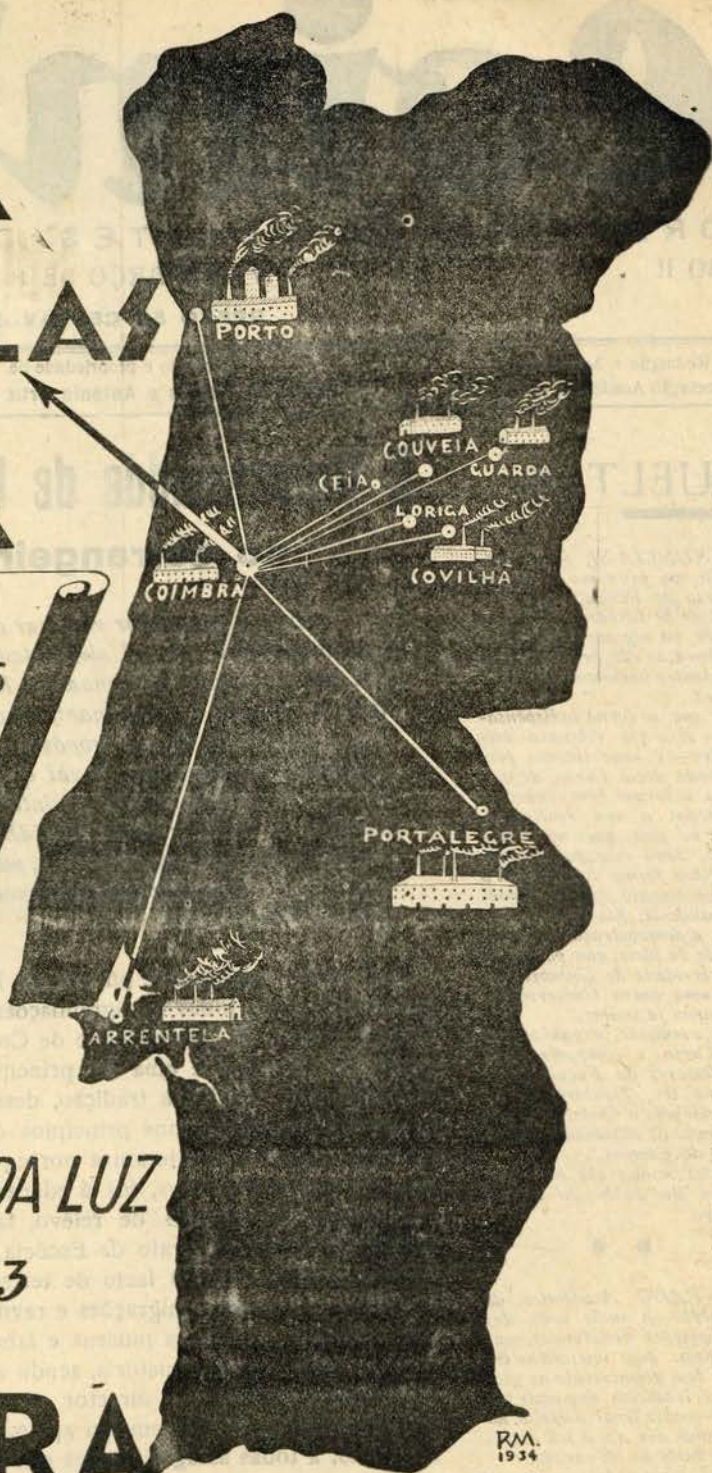
A CASA MISARELAS & C.^A APRESENTA

OS MAIS LINDOS
PADRÕES DE LANIFÍCIOS
FABRICADOS NO PAÍS.
COLOSSAL EXISTEN-
CIA DE TODAS AS
FABRÍCAS DE
PORTUGAL

RUA VISCONDE DA LUZ
49, 51, 53

COIMBRA

TELE FONE. 38
GRAMAS., MISARELAS,



ATENÇÃO!

António Dias da Conceição, proprietário da Adega da Rua Sota, 16, comunica à malta que acaba de receber directamente do Lavrador o formidável VINHO VERDE DE VIZELA.

Este vinho é um assombro!

Só provando se pode avaliar esta especialidade. Que ninguém deixe de visitar a Adega da Rua da Sota.

Deste vinho não há em parte nenhuma do Mundo.

Mais do que certo é a casa que mais sortido tem nos artigos de Verão. [Voils, Sêdas, Crepes, etc., etc.]

JORGE MENDES

97, Praça do Comercio, 100

COIMBRA

A Orchidea

DE

José Joaquim da Cunha Melo



FABRICA DE COROAS
FLORES ARTIFICIAIS
E APRESTOS PARA
AS MESMÁS.

Telefone 4078



94 - RUA DAS FLORES - 102
PORTO

Em Lisboa o Hotel preferido pelos
estudantes de Coimbra é o

Suisso Atlantico Hotel

Cosinha higiénica
Quartos esplendidos

Preços especiais
para excursões

RUA DA GLÓRIA, 3
LISBOA

tectos por obra de grande Architectura. No fim dos quais arcos em hum Sítio muito saudável e alegre esta Situado o Convento de Religiozas de Santa Anna obra do Bispo dom Afonso de Castelobranco. Mais se offerece à vista, E iunto aos dittos arcos Huma Imagem de Cristo Senhor nosso metida Em huma limitada ermida que só consta de quatro columnas com sua abobada, a qual por estar sobre hum alto de hum penedo tosco, que a terra ali levanta, E ficar sógeita aos temporais, levado o Reitor da Universidade Manuel de Saldanha de huma Santa devação mandou reparar de tres partes a ditta ermida com sua taipa de pedra, E cal, E pella banda de diante fazer humas grades de pau fechadas para que a ditta Imagem estivesse com mais veneração mandandolhe dentro fazer hum altar, e pôr de huma, e outra banda paineis mui devotos E hum pulpito de pedra da banda de fora do qual se fas todos os annos sermão no dia em que se festeia esta Santa Imagem E dis misa dentro na Ermida onde somente cabe o Sacerdote que a dis, e a pessoa que o ajuda. fas este Santo Christo muitos milagres, E a terra de sua ermida da Saude a muitos doentes que a vão, ou mandão buscar para Maleitas. E he chamado o Santo Christo da porta do Castelo. Muitas outras couzas ha que ver nesta saida como he o Colegio dos Carmelitas descalços fundado à vista do de Santa Anna porem em sitio muito mais alegre, E saudável do qual des-

Esta, a glosa de Jorge Fernandes.
E logo vem outra, do Almocreve mirador
das obras. Queiram ouvi-lo:

Senhor aqui me pozestes
por guarda deste mosteiro
porque se algum fizestes
tal laberyntho entendeyo
eu este trabalho aceito.

Pois por paschim me rogar
que te guie, sou contente
de contigo acompanhar
e brevemente mostrar
o que este mosteiro tem
por brazão de fidalguias
são mulatas e judias.

Saberas que hum doudo Bispo
por aquirir maior nome
fes que as esposas de Christo
que fora não foram vistas
fossem deshonrarse fora
de Lisboa donde digo
que tuas passadas guias
mandou vir cinco judias
que elle tem em muita estima
por brazão de fidalguias.

De Semide e de Sancta Anna
tirou freiras com licença
de virem fora empenhar
e depois de as ajuntar
dã rizadas da licença.

PETROLEO MINERVA

para a beleza e boa conservação do cabelo

Infalível contra a queda do cabelo. Cura radicalmente a caspa, as afecções do couro cabeludo e da barba, bem como: Trichophytis, impingens e eczemas.

Dá vigor aos cabelos enfraquecidos e activa o seu crescimento.

Modo de usar

Aplica-se como qualquer loção, friccionando bem a cabeça. Para outras aplicações, friccionar com um pouco de algodão embebido neste líquido duas vezes por dia.

Champôo liquido

MINERVA

Sabão líquido, contendo um bom conjunto de produtos antisepticos.

Limpa radicalmente a cabeça servindo ao mesmo tempo de desinfectante.

Modo de usar

Deira-se umas gotas deste líquido na cabeça. Em seguida a mesma porção de água. Friccionando produz muita espuma que desaparece rapidamente lavando a cabeça com água limpa.

Todas as pessoas que fizerem uso do **Petroleo Minerva**, devem lavar a cabeça uma vez por semana com **Champôo Liquido Minerva**, garantindo-se o desaparecimento da casca.

A venda em todas as drogarias, farmacias, barbearias e bazares

Petroleo Minerva: . . . **Frasco 12\$50**
Champôo liquido Minerva: **Frasco 10\$00**

Laboratorio Minerva

COIMBRA

Deseja V. Ex.^a vestir com elegancia?

Deseja que os seus fatos pelo esmerado acabamento causem a admiração dos seus amigos? Pois tal desejo só poderá ser satisfeito na alfaiataria de António Rodrigues Nogueira, cita na Praça Velha, n.º 39-I.º

Telefone 1064.

Preços reduzidos á malta!...

*Tem prelada negra e douda
pois que sabelo perfias,
e o mais, que estima loucas
pois as fidalguias são poucas
são mulatas e judias.*

E por aí adiante. A miscelânea arquivou ainda outra glosa, — a de *hum negro Charamela do Bispo*. Começa d'este geito:

*Gente pleto sa diabo
fazeu casa que porfessa
zente blanco não fungã.*

Etc. O glosador-charamela chama ao Bispo seu *palente* e censara-o por êle haver dispendido somas apreciáveis na construção do convento. Mas esta versalhada anda toda, apenas, à ródá da fundação da nova casa das eremitas descalças de Santo Agostinho. E depois dela fundada, o que succedea?

Tenho encontrado algamas referências a festas celebradas no terreiro de Santa Ana. O sitio era convidativo e prestava-se admiravelmente à expansão do engenho poético da mocidade escolar de então.

Situado em arrabalde afamado, o Convento erguia-se nam ponto admirável, ainda hoje procurado por todos aqueles que desejam espreitar a vista e deleitar os sentidos na contemplação da paisagem maravilhosa de Coimbra. Lá no fundo,

contorcendo-se ao geito das encostas que o apertavam, corria o Mondego. Depois, eram os olivêdos do vale extenso, galgando os oliteiros e aleandorando-se, até, nos seus cames redondos.

Das bandas da cidade, o espectáculo não era menos surpreendente e encantador. Vejamos como nos descreve um cronista anónimo das coisas de Coimbra a saída da porta do castelo, — colorido trecho que uma grata surpresa me reservava no códice n.º 677 do fundo geral da Biblioteca da Universidade: (1)

«He outra (saída) a de Santa Anna para a qual se sae por duas portas q estão no mais alto da cidade he a primeira a da treição, e a outra a do Castello pellas quais a quem sae dellas se offerece logo o Colegio dos Religiozos de São Bento os quais tem hum templo mui grandiozo, E huma Cerca grandissima que deçendo per hum Vale abaixo val fazer vizinhança com os quintais da Alegria, E agoas do Mondego. Logo se seguem huns arcos mui altos sobre os quais uem hum Cano de Agoa donde esta Cidade principalmente os altos della se prazem de agoa inda que grossa, os quais mandou fazer ElRey D. Sebastião, E o que tem de grandeza he o ultimo arco torçido por tal modo, que he louuado de grandes archi-

(1) Tanto neste como noutros documentos inseridos neste trabalho, desdobram-se as abreviaturas para facilidade de composição tipográfica.

Orfeon Académico

DE COIMBRA

E' já amanhã, segunda-feira, que se realiza o sarau em Honra do Corpo Docente da Universidade de Coimbra, promovido pelo Orfeon Académico no Teatro Avenida.

Atendendo ao significado da festa e ao prestígio de que aquela gloriosíssima instituição académicas e faz rodear, é de esperar que o teatro seja pequeno para comportar toda a gente que queira associar-se àquela merecidíssima homenagem prestada aos nossos Professores, e, simultaneamente, assistir à exibição do mais brilhante grupo coral do País, que pela primeira vez apresentará uma parte do seu programa exclusivamente preenchida por música religiosa do século XVI.

A seguir, o orfeon sairá no dia 21 em excursão, visitando o Porto, Braga, Viana do Castelo e Ponte do Lima, dando nesta última terra um espectáculo de beneficência.

O programa que apresentará em Coimbra e, com ligeiras modificações, nas outras terras que vizita, é o seguinte:

O ORFEON CANTA

1.ª parte

- | | |
|---|------------------|
| a) <i>Le songe d'une nuit d'été</i> — A. Thomas | |
| b) <i>Rapsodia Açoreana</i> (n.º 2) | |
| c) <i>Limoeiro Verde</i> | } Raposo Marques |
| (letra de Antero de Quental) | |
| d) <i>Le Chant du Fér</i> — X. Lerroux | |

2.ª parte

Música religiosa do século XVI

- e) *Adoramus* — V. Ruffas (Schola Veneta)
 f) *In Parasceve* (Resp. X) — Palestrina
 g) *O vos omnes* — Th. Ludov. de Victoria
 (Schola Hispana)

Seguidamente far-se-ão ouvir as orquestras Clam Rojas e das guitarras Hawaianas, José Tiburcio cantará algumas canções brasileiras e Abílio Moura, acompanhado por Augusto Seco, Décio de Antas e Aurélio Cruz, executará com a sua rara habilidade alguns números de guitarradas. Finalmente, fechando com chave de ouro, o Dr. Armando Gois, que tanto nome deixou em Coimbra ocupando um lugar de vulto ao lado de António Menano, Edmundo Bettencourt, e José Paradela, cantará alguns dos seus fados, tantos quantos a sua paciência lhe permitir, mas nunca a centésima parte dos que lhe desejaríamos escutar.

CRISTÓVÃO LIMA

Escrevendo há uns dois anos qualquer coisa sobre o magnífico defêsa esquerdo académico, eu afirmava que enquanto os seus numerosos admiradores se serviam de ajectivos vários para definir o seu valor, para mim ele era Cristóvão Lima e nada mais.

Não tenho hoje de que me arrepender por ter escrito tal, pois qualquer comparação só servirá para o desvalorizar. Cristóvão criou pelo seu esforço uma personalidade inconfundível, que pôde ter imitadores, mas que não imita ninguém. Não é um internacional de foot-ball, mas é um desportista na verdadeira acepção da palavra. Correcto, educado e com uma cultura que o eleva à categoria de intelectual, Cristóvão merece bem a homenagem que «Coimbra» lhe vai prestar. A ela me associo com enorme prazer.

Sobre o seu valor como foot-ballista, já muito se tem escrito e não vale a pena perder mais tinta porque Cristóvão é sobejamente conhecido. Basta afirmar que tem valôr e que o único defeito que se lhe nota é saber que está em vésperas de terminar o curso, prestes portanto a deixar a Associação Académica.

Não será possível adiar-lhe a formatura?

Armando Sampaio

DESPORTOS

RUI, o eterno suplente

Continuamos a receber inúmeras cartas dos nossos leitores e amigos, felicitando-nos e pedindo-nos para continuar a campanha, por nós iniciada, a favor da entrada definitiva de RUI CUNHA para a selecção nacional. Muita pena temos em não lhes dar publicidade, tanto mais quanto é certo que elas demonstram insofismavelmente que as nossas palavras, a respeito do brilhante jogador, são absolutamente justas e imparciais.

Aos nossos leitores manifestamos daqui a convicção em que estamos de que Cândido de Oliveira, fazendo justiça a RUI CUNHA, prestará ao desporto nacional os serviços que muito justamente lhe foram confiados.

EXPLICAÇÕES

De Ciências e Matemática dão-se em ótimas condições de preço e competência, habilitando-se os alunos para qualquer exame do Curso dos Liceus.

Nesta redacção se prestam todas as informações.

A Universidade de Coimbra no estrangeiro

(Conclusão da pag. 1)

fica àquem das de outras corporações de qualquer outra nação. A nossa modéstia, em tais questões, será a responsável, sem dúvida, em parte, pela ignorância que lavra sobre trabalhos britânicos tão valiosos e que, de passagem se diga, se não limita apenas a Portugal. Agrada-nos ver que a velha universidade do nosso mais velho aliado se capacita da premência duma cooperação mais próxima com o saber britânico. Desejamos, por isso, que as nossas associações aproveitem este ensejo, para difundir os seus trabalhos num país amigo, que tem exercido um papel digno, na história da cultura europeia.

O primeiro lente, o primeiro dia d'aula, a primeira casa, o primeiro livro impresso, os primeiros alunos, as primeiras sebetas, o primeiro bacharel, o primeiro concurso, o primeiro licenciado, o primeiro doutor, o primeiro boticário o primeiro sangrador, o primeiro bedel

da Faculdade de Medicina desde a última transferência da Universidade para Coimbra

(Conclusão do ultimo numero)

Obtida a autorização de Paulo III, a 13 de fevereiro de 1537 e com a nomeação de D. Garcia d'Almeida em 1 de março do mesmo ano para Reitor da Universidade, o qual na «cruz do seu hábito de Cristo jurara guardar os estatutos», transfere D. João III esta para Coimbra, não sem a resistência dos professores de Lisboa, que em seu conselho de 23 de outubro de 1536, isto é quatro meses antes, queimavam os últimos cartuchos em defesa da continuação da Universidade na capital:

«Em XXIII ds doutubro de myl e b°XXXbj anos na cidade de lixa nas escolas geraes do estudo e universidade della na capella e cassa do cõselho sendo hi presente o sör doctor Jorge ffões do desembargo delRey noso sör e desembargador dos agravos desta corte e cassa do civil e Rector do dito estudo e universidade etc e lentes deputados e cõselheiros jutos chamados a cõselho p som da campaa tangida segudo ordenaçaõ do estudo para o auto seguyte .s. p° ellegere alguas pessoas do dito estudo p° se enviare a corte a elRey noso sör apedir por merçe a sua alteza e p toda outra via honesta e juridica que nõ mude o dito estudo e universidade desta cidade de Lixa como lhe he concedido e outorgado: p outros Reys antepassados para o qual ellegeraõ o doctor ffrco gtil lente de vespõra de canones e o doctor mestre gil lente de prima de medicina ambos na dita universidade deputados do cõselho e para despesa de todo o tempo que guastare e ir e vir e andar na corte requerido ao dito sör o sobredito lhe ordenaraõ hun cruzado por dia a cada hu e lhe ecarregaraõ e encomendaraõ que cõ toda dilligencia pusivel Requeyraõ o dito

caso alegando quaesquer privilégios e endultos concedidos pelos santos padres como pelos Reys passados que e favor do dito estudo ffaçaõ acerca do que dito he e foy mais acordado que os ditos doutores levem doze mil reis logo pera sua despeza como dito he e sendo cassõ que andem mais tempo e o sobredito rrequerimento enviaraõ per mais despeza a Universidade que per verdade o aseonaraõ

o bedel o spioy
hó doctor Jorge fernandez
o doctor Go vaaz
paulo Antõnio
brás soares

Ao que diz asima doze mil rs se entendem doze mil rs a cada huu dos söres doctores os quaes doze mil rs seraõ logo dados aos ditos söres doctores e per verdade asynaraõ osör Rector e söres e isto por hua vez a cada hu.

Mas os cartuchos queimados, a dialética deduzida, as influências de toda a ordem, a invocação às bulas papais e privilégios dos reis, emfim toda a «via honesta ejurídica» tudo fôra baldado; a Universidade estava em Coimbra no primeiro de março de 1537 e a 9 de abril encontra-se o assento respeitante ao primeiro ato público universitário, por sinal no «sprital da cidade» onde *luis da guarda* bacharel em leis e lente *restante* provou, perante G° vaaz, lente de prima de leis, dos poucos professores transferidos de Lisboa, haver lido um curso de direito nesta cidade.

As conferências do Dr. Peter Muhlen na Faculdade de Medicina

A convite da Faculdade de Medicina, vai realizar duas conferências na Universidade o Professor alemão Dr. Peter Mühlens, Director do Instituto Tropical de Hamburgo.

Trata-se dum sábio de jasto e consagrado renome universal, a quem se devem altos serviços em prol da humanidade. Foi o Dr. Mühlens quem obteve a primeira cura da doença do sono e a sua acção em prol do combate à malária é notabilíssima, tanto que foi encarregado oficialmente da organização dos respectivos serviços nos países da América Central e da América do Sul. Em 1921, dirigia a grande e eficaz acção de socorro da Cruz Vermelha Alemã na região do Volga, durante a epidemia que assolou essa parte da Rússia. Em 1909, conseguia fazer a primeira cultura da «espiroqueta pálida.» Com o Prof. Weygandt, mais tarde, descobria o tratamento da paralisia por meio de injeções de bacilos da malária. Por todos estes motivos, o Dr. Peter Mühlens é hoje considerado o primeiro especialista de doenças tropicais, da malária, etc., — título que soube conquistar à custa dos esforços que dispendeu em prol da humanidade e que o tornam credor da admiração de todos.

Farmacia do Castelo COIMBRA

Deposito de instrumentos
e mobiliário cirurgicos

Aprelhos de electricidade médico

Vidraria para Laboratorios Marca «Palex»

Preços de absoluta concorrência
com as casas de Lisboa e Porto

Alberto da Silva Aguiar

Couraçã de Lisboa, 47

Alfaiataria Aguiar

Encarrega-se da execução de qualquer obra, com perfeição
rapidez. Preços reduzidos.

Especialidade em capas e batinas. Descontos a estudantes

Fita métrica

*A Associação, p'ra variar,
Voltou, no dia três, a apanhar!...*

*Dizia, nos cafés, a teoria,
Ao prognosticar o resultado,
Que, dessa vez, enfim, é que haveria
Um jogo, cá p'ra nós, bem atestado.*

*Seriam dez a zero? Sim, talvez...
Mas, mesmo que só fôsse por um tento
Em prol das "capas negras", dessa vez
Teríamos vitória de espanto!...*

*Mas... aí! Desfez-se a cândida ilusão
No decorrer do jogo!... Afinal
Aquele três a um do União
Foi brincadeira! (Sim, de Carnaval!...*

* * *

*Há dias, numa aula, em Medicina,
O mestre p'ró aluno: «Faz favor
Agarre nessa peça pequenina
—o coração— e diga o seu valor*

*E tudo o que souber a seu respeito!... »
O pobre do rapaz fica pasmado
A remirar a peça, contrafeito
E sem saber o que dizer, coitado...*

*O Mestre: «Diga, diga!... » De repente
A vítima lá tem esta tirada:
«Co'o coração nas mãos... eu... francamente...
Senhor Doutor... cá disto não sei nada!... »*

* * *

*«Com Deus e pela Pátria»... Salazar,
Ao qu'rer levantar vôo para o Rio,
Não quis, nem por mais uma, ir ao ar
Mas, desta vez, enfim... sempre caiu!...*

*(E' claro, o Salazar dêste sinistro
Tem asas e motores; é avião.
Julgavam que era Salazar Ministro?
Esse... não cai, A Bem cá da Nação!)*

Queima das Fitas

Já não vem longe a *Queima das Fitas*, essa festa tão académica e tão tradicional, que tantos forasteiros traz a Coimbra e tanto movimento dá à cidade nos dias da sua duração.

É uma festa cheia de significado para todos os estudantes — desde o *caloíro* ao *doutor* — para as suas *noivas*, e para as suas Famílias!

E a êsse significado de beleza e de esperança, associa-se o brilho extraordinário de que a *Queima das Fitas* se vai imprimindo, duma forma progressiva com o andar dos tempos.

De ano para ano assistimos a um acréscimo feito ao programa. O número de dias em festa aumenta também, conseqüentemente, e a Academia, esquecidas as suas preocupações de qualquer natureza, entrega-se, louca de mocidade, à alegria comunicativa dos festejos!

A Comissão Central, constituída êste ano por rapazes cheios de valor e entusiasmo, tem organizado já o programa que gentilmente nos envia e que a seguir publicamos:

DIA 24 — Por volta das 15 horas deverão chegar ao cais do Mondego embaixadores de várias nações que a convite da Comissão Central da *Queima das Fitas* vêm assistir às Festas. São já cerca de 50 as nações que acederam ao convite feito.

Desembarcado, o corpo diplomático assistirá no Parque da Cidade ao lançamento do *primetro calhau* para o monumento comemorativo do 1.º Centenário do Grêlo. Em seguida organizar-se-há um cortejo, que percorrendo as principais ruas da cidade, se dirigirá ao Bairro Alto. Neste mesmo dia haverá também no campo de jogos da Associação Académica uma parada desportiva. A' noite terá lugar o sarau de gala no Teatro Avenida.

DIA 25 — E' dedicado ao «Dia do quintanista» em que se fará a venda de pastas-miniatura cujo produto reverte a favor da bela obra de assistência do prof. dr. Elisio de Moura. De tarde realizar-se-há na Faculdade de Letras a abertura do Salão Académico com exposição de pastas, pintura, etc. havendo também uma parte do programa dedicado à arte musical que na academia encontra alguns cultivadores de valor. A' noite realisa-se o tradicional baile.

DIA 26 — Tourada dos caloíros e garraizada na praça de Santa Clara. A' noite haverá festejos no Parque da Cidade com a assistência do Corpo Diplomático que irá da Alta acompanhado por uma luzida marcha «aux flambeaux». Proceder-se-há nessa noite à inauguração do monumento comemorativo do 1.º Centenário do Grêlo.

DIA 27 — E' destinado ao tradicional cortejo e cerimónia da «*Queima das Fitas*». A' noite continuação dos festejos no Parque.

DIA 28 — Neste dia realisa-se uma «*Bacalhoad*» de confraternização dos novos Quintanistas.

A HOMENAGEM AOS ESTUDANTES

Mortos na Grande Guerra

Como noutro lugar dizemos, vai ter lugar no dia 9 de Abril o descerramento duma lápide, colocada na Associação Académica, que perpetuará o esforço heroico daqueles nossos Colegas que, num gesto sublime de patriotismo, deram generosamente o seu sangue e a vida pelo nome de Portugal.

Por não estarem completamente preenchidas as listas com os n.ºs 3, 4, 5, 6 e 7, publicamos a seguir a lista n.º 8, a cargo de Alfredo Fernandes Martins.

Transporte (Listas n.ºs 1 e 2) 1.222\$50

Lista n.º 8

Alfredo Santos Fernandes Martins	Preparatórios Médicos	10\$00
Maria do Carmo Teles Ferrão	P. M.	5\$00
Maria Santos	P. M.	5\$00
José Maria Carvalho Madeira	P. M.	5\$00
António Rodrigues Reis	P. M.	5\$00
António Pessoa Lobato Pestana	P. M.	5\$00
Mário Esteves Brinca	P. M.	5\$00
Joaquim Rosa de Paixão	P. M.	5\$00
Fernando G. Moraes Branquinho	Mat.	2\$50
Alberto Bastos	F. Q. N.	5\$00
Rodrigo Machado da Cruz	F. Q. N.	5\$00
Arcénio Ferreira Andrade	P. Médicos	5\$00
Jorge Ulises da Conceição Correia	P. Médicos	2\$50
Gustavo Wilson P. Brandão	Liceu	1\$00
Opílio Francisco Rodrigues Sousa	Prep. Médicos	5\$00
Basilio Jorge	Matemáticas — 1.º ano	2\$50
Manuel Deniz Jacinto	Matemáticas — 1.º ano	2\$50
José Augusto Garcia	Liceu — 7.º	2\$50
Fernando C. Pinto Loureiro	Liceu — 7.º	2\$50
José Ribeiro de Carvalho	Liceu — 7.º	1\$50
José Ferreira d'Oliveira	Liceu — 6.º	1\$00
Pina Cabral	Farmácia—1.º	2\$50
Teles	Farmácia—1.º	2\$50
Fernando Almeida Ribeiro	Liceu—6.º	1\$50
Cidália Maia M. Garcia	Liceu—6.º	2\$00
Candida Reinas	Liceu—6.º	2\$50
Eva de Carvalho	Liceu—6.º	2\$50
Maria Margarido Bruno	Liceu—6.º L.	2\$50
Vilaminia Vilar Rosa da Costa	Liceu—6.º L.	2\$50
Maria Elisa T. de Almeida	Liceu — 7.º L.	2\$50
Alberto Pinto Ferreira	Liceu—7.º L.	2\$50
António Augusto Silva	7.º ano (Liceu) Ciên.	2\$50

A transportar... 1.332\$00

A propósito

Meu caro Jorge de Moraes

Sabendo que o próximo número do teu excelente jornal vem dedicado ao meu estimado patricio Cristóvão Lima, não só pelas suas invulgaes qualidades de desportista completo que é, mas ainda pelo grande auxilio que ele tem prestado ao melhor êxito das victórias académicas em foot-ball, eu, como açoreano e michaelense que sou, venho em meu nome e no de alguns dos meus patricios estadantes em Coimbra, pedir-te um pouco de espaço para inserires as nossas mais sinceras felicitações ao grande defensor-esquerdo do team de honra da "Associação Académica".

Por isto e por tudo o mais, te fica muito agradecido, o teu velho am.º

Jorge Pereira

CINEMAS

Avenida

DOMINGO

Se eu tósse o patrão

SEGUNDA

Sarau do Orfeon

Sousa Bastos

DOMINGO

Ali-Babá e os 40 Ladrões

SEGUNDA

Não há espectáculo

AS BOLACHAS

E MASSAS DA

NACIONAL

SÃO AS

PREFERIDAS



CRISTOVÃO LIMA

Defesa-esquerdo do grupo-de-honra da Associação Académica

(Separata do n.º 13 do COIMBRA,
jornal de estudantes da Universidade)